

COMMENTARIO EPIDEMIOLOGICO

CID BURGOS

Medico Regional do D. P. L.

No estudo epidemiologico de qualquer molestia infecciosa visa-se primeiramente determinar as suas manifestações extensivas. procurando-se por consequencia verificar o numero de casos para se poder avaliar e julgar o seu poder de propagação. Para se attingir este objectivo, torna-se essencial localizar o fóco ou os focos, o que importa em estudar conjunctamente o doen

te e seu meio. Na maioria das molestias infecciosas epidemicas sabe-se que a propagação se dá por contagio directo do doente para o são, ou indirecto por meio dos objectos inertes ou ainda pelos vectores. Numa occasião de molestia infecciosa epidemica quando surge um novo caso pode-se e explica-se, estribados nos conhecimentos scientificos de cada uma dellas, determinar-se como, quando e em que local se deu o contagio. já na lepra que tambem é uma molestia infecciosa, mas com uma physionomia toda especial, desafiando até hoje, todos os estudiosos e curiosos do assumpto e, surgindo como consequencia deste factio, hypotheses que ou são combatidas com outras hypotheses ou acceitas e como tal, adquirem raizes que só serão destruidas paulatinamente com os factos baseados em estatisticas criteriosas. No estudo do mal de Hansen cujo germem é conhecido, mas que pouco se sabe da sua biologia, somos obrigados a nos guiar pelas informações de leigos no assumpto, nas respostas dubias dos doentes e nas observações clinicas dos mesmos, assim vamos archivando os factos, para que pela analyse minuciosa de cada um tirarmos alguma elucidación para os pontos contravertidos.

Assim procuramos fazer em 120 casos dos quaes: alem de fazermos pessoalmente as observações conheciamos n'um grande

numero delles, seus antecedentes, descendentes, residencia, meio de vida, condições e habitos. Dos observados eram, quanto a nacionalidade: Brasileiros 57, italianos 21, italo-brasileiros 41, syrio 1. Si sommarmos os italianos aos seus descendentes directos temos um total de 62, suplantando os nacionaes. Parece á primeira vista que ha uma predisposição especial de raça para adquirir a molestia; o mesmo factó é observado nas estatisticas do nosso Departamento. Basta lançarmos uma vista para os differentes paizes do mundo para verificarmos que nem o clima nem a alimentação nem a profissão influem para contrahir o mal, ou evital-o.

Temos a questão da diminuição da resistencia individual, razão empyrica e scientifica inegavel, mas cremos dever attribuir esta porcentagem alta dos italianos e seus descendentes no nosso meio a dois factores: 1.º numerico e 2.º os habitos. Nós sabemos porque é ainda de nossos dias, que os colonos que aqui chegavam iam morar, uma vez constituídos em casaes, em casas, para não dizermos abrigos, tal a miseria, de espaço, de material e de conforto. Em extensão, são alguns metros quadrados cercados de paredes feitas de madeira e barro, tendo 2 commodos dos quaes um era occupado como dormitorio, o outro para tudo. A estes 2 commodos quasi sempre appensa está a casinha, no segundo de praxe ha uma mesa de madeira tosca, um banco, e n'um canto um póte com a respectiva caneca, da qual todos se servem; no dormitorio, á guisa de cama, existe um estrado com colchão de palha de milho, e ahi todos dormem. Roupa pouca, na cosinha como vasilhame, predomina a lata. O chão é de terra soccada, recebendo todas as secreções e excreções de seus moradores, conservando-as e se impregnando delias. — Nessas condições uma limpeza mesmo diaria, numa habitação destas só poderá remover as immundicies. Quanto ao asseio corporal é o que ha de mais lamentavel — não só por habito como pelas difficuldades de tempo e de material para se organizar um banho n'um meio destes. A pelle dos que vivem nestas condições teem uma coloração especial, determinada pela adherencia do pó ás secreções naturaes da pelle.

A medida que a familia cresce vão sendo acrescentados commodos aos primitivos, os rapazes dormem num quarto as raparigas noutro (quando maiores) todos juntos, os utensilios de casa, os mesmos.

Casando um homem trazia a mulher para casa, dahi o factó das familias dos colonos antigos serem constituídas de 10, 15, 20 e mais membros. Na cidade o mesmo factó se observa, as casas differem das acima descriptas porque teem fachada, as vezes soalho e quando não são continuas são contiguas, a mesma promiscuidade, os mesmos habitos. — Os nacionaes alem de serem menos prolificos, separam-se mais cedo, são muito raras as fami-

lias com todos seus membros morando juntos, mormente quando attingem a idade adulta.

Conhecido é o agente pathogenico da lepra e tambem que elle se elimina do seu portador por todas as vias do organismo, mas fora do organismo humano, pouco se fala a respeito de sua resistencia, negando-lhe a maioria dos leprologos uma das propriedades mais communs a todos os organismos vivos por mais inferiores que sejam enes na escala biologica, que é a "adaptação" pela qual um ser vivo lucta fóra do seu "habitat", conservando por longo tempo suas propriedades vitaes, e pathogenicas no nosso caso, mormente em se tratando de habitações como as que acima descrevemos, onde tudo a nosso ver é favoravel a manutenção da vida do germe uma vez exteriorisado do seu meio natural. Podendo elle nessas condições infectar os sãos ou seja por uma invasão em massa ou pelas continuas e insignificantes infecções em individuos que sejam obrigados a viverem num ambiente que esteja impregnado de bacillos ou pela presença de um hanseniano bacillifero ou pela pre-existencia delle no ambiente. Nessas condições, criando duas categorias de individuos no mesmo foco: Os que vão se contaminando, tornando-se doentes, e aquelles que vão se immunisando gradativamente, tornando-se mais resistentes e talvez refractarios ao mal, Assim considerados a casa em que morou um hanseniano bacillifero como um foco de propagação da molestia, e pelas investigações que procedemos destacamos 5 "casos de certo interesse":

- Obs. 1.^a — M. A. F. — Brasileira 13 annos forma mixta, não tem na familia nenhum caso de lepra, nem teve relações com doentes. Quando ella começou a andar seus paes foram morar em uma casa donde sahira um hanseniano.
- Obs. 2.^a — A. F. — Brasileira 37 annos forma maculo anesthesica. Não tem parentes nem teve relações com nenhum doente, mora em uma casa da qual sahiu um hanseniano. Apresenta, entre outras lesões, uma macula na região dorsal do pé direito que foi a lesão primitiva.
- Obs. 3.^a — B. M. M. — Brasileira, 46 annos, casada. Forma maculo anesthesica. Não tem nem teve parentes hansenianos; mas morava parede-meia com um hanseniano; entre as lesões apresentadas tem uma macula anesthesica na região dorsal da mão esquerda que foi a lesão inicial.
- Obs. 4.^a — L. C. B. — Brasileira, casada 13 annos. Não tinha parentes nem relações com hansenianos.

Quando criança tinha uma amiga com a qual calçava igual e por brincado frequentemente trocava de sapato com ella, esta foi internada mais tarde em Santo Angelo e entre outras lesões tinha um eczema nos membros inferiores. Aquella, posteriormente, verificou anesthesia do seu calcanhar direito e mais tarde o apparecimento de maculas erythematosas na região dorsal e maleolar do mesmo pé.

Obs. 5.^a — E. C. P. — 30 anos brasileira, casada.

Na casa em que morava em 1931 appareceu um caso de lepra aguda em pessoa da familia, fórma tuberosa. Foi prevenida do perigo a que se achava exposta tomou todas as precauções de acordo com as circumstancias mas a ella competia lavar toda a roupa da casa. Em 1935 percebeu que tinha uma area na borda externa da mão esquerda e do respectivo dedo auricular que era anesthesica, seguida rapidamente de violenta neurite leprosa do cubital.

Um dos argumentos mais communs contra o grande perigo de contagio da lepra é o numero reactivamente insignificante de pessoas que trabalham nos leprosarios e que foram contaminadas; mas precisamos considerar que por mais pobres que fossem os hospitaes de hansenianos como o eram os nossos asylos de lazarus até ha bem pouco tempo, não havia como ha nas casas de familia, essa intimidade de se servirem dos mesmos objectos, mesmas roupas os mesmos aposentos, muitas vezes a mesma cama, sem haver a minima preocupação de precaução, o que não se dá numa casa que se intitula "Leprosario".

Sexo:

Quanto ao sexo dos nossos observados, eram masculinos 67 e femininos 53. Embora geralmente o numero de doentes do sexo masculino seja maior do que os do feminino em todas as estatisticas, o que só se explica pelo facto do homem se expor mais e por consequencia ter maiores probabilidades de se contaminar, não vemos menos predisposição da mulher para adquirir ou deixar de adquirir a molestia, a differença para menos nos nossos observados é apenas de 14. Agora, no meio domestico, quando a mulher é a bacillifera, então o seu poder de disseminação do mal supera de muito ao do homem, mormente quando ella constitue familia já doente, basta que seu estado permita-lhe desenvolver actividades peculiares a uma dona de casa, tudo passa por suas mãos, cuidados maternos, preparo dos alimentos e roupas: as fontes

e os modos de contágio neste caso para todos os membros da família se multiplicam. E como podemos verificar que geralmente a fôrma tuberosa é tida como mais bacillifera, é a que permite maior capacidade de trabalho por parte do doente. Verificamos em 4 famílias constituídas num total de 42 pessoas, vivendo nas condições acima descriptas, nas quaes as mulheres foram os casos iniciaes de fôrma tuberosa e mixta e desempenhavam em casa seus misteres, num periodo maximo de 13 annos e mínimo de 2 annos verificamos 17 casos de lepra, sendo que: 10 do sexo feminino e 7 do masculino. 11 maiores de 15 annos e 6 menores de 15 annos.

Em outras 5 famílias num total de 30 pessoas excluindo os doentes, nas quaes o homem era o bacillifero (em 4 famílias tratava-se do pae, noutra de 1 irmão) tivemos 9 contágios sendo 2 menores de 15 annos e 7 maiores.

Havendo differença no numero de contagiados quando se trata de homem ou mulher infectado — mas, mesmo nestes casos o que se verifica se tratando de 1 irmão doente, é que os contagiados são geralmente os de idade approximada a d'este. Numa destas famílias constituída de 12 membros, 3 rapazes que dormiam no mesmo quarto e na mesma cama ficaram doentes, e outros até agora nada apresentam, porque alem de dormirem separados ha uma differença grande de idade entre elles.

Outro caso, 1 moça contagiada pelo pae; mas ella desempenhava no lar o lugar da dona da casa fallecida (lavando roupas cosinhando etc.). O que importa em se deduzir que quanto mais intenso é o contacto, o contágio dá-se com maior facilidade; indiferentemente quanto ao sexo, idade, e estado. A noção de contágio já se esboça na maioria das famílias principalmente entre os nacionaes; eu examinando uma família, cujo pae era doente, um dos moços na sua linguagem simples me disse: "Aqui só fulano deve estar doente elle não se aparta do pae o dia inteiro"; e realmente assim foi.

Idade:

Quanto a idade tivemos de:

2 a 10 annos	10 casos
10 a 20 annos	29 casos
20 a 30 annos	31 casos
30 a 40 annos	27 casos
40 a 50 annos	10 casos
50 a 60 annos	9 casos
60 a 70 annos	3 casos
70 a 80 annos	1 caso

Representando-se estas cifras n'um graphico, verifica-se que até 30 annos ha uma ascensão da columna, declinando d'ahi por diante, parecendo que depois desta idade haja um augmento de resistencia individual, absolutamente não a negamos, basta para isto fazermos um estudo comparativo com as outras molestias, mas não deixaremos de frizar novamente, no ponto que procuramos 'salientar na questão de habitos. Neste periodo da vida do homem geralmente ha uma grande modificação dos habitos individuaes: ou o individuo sai do meio afastando-se assim do foco ou nelle permanece em condições que a nosso ver influem sobremaneira para evitar o contagio, isto é: elle já tem cama, roupas proprias e objectos de seu uso exclusivo, diminuindo assim as occasiões e modos de contagio. Somos propensos a crer que a lepra se adquire em qualquer idade, dependendo unica e exclusivamente da natureza do foco e do meio quanto maior a intimidade do são maior será o perigo.

Estado:

Quanto ao estado tivemos 76 casados — 37 solteiros e 7 viuvos. Destacamos dentre elles 7 casos de lepra conjugal sendo que destes: 4 as mulheres eram as doentes, e em 3 os homens.

O periodo deduzido do tempo de convivencia e as primeiras manifestações clinicas nestes contagios foram: 2 em 2 annos; 2 em 3 annos; 2 em 5 annos; e 1 em 14 annos.

Incubação e primeiras manifestações:

Quanto ao periodo de incubação da molestia e as suas primeiras manifestações diante do que nos foi dado verificar, isto é: comparando as informações dos doentes com os aspectos dinicos das lesões apresentadas desistimos de procurar uma media que fosse, porque iriamos cahir no classico "longo periodo de incubação" porque este até agora é exclusivamente baseado no que informa o doente, e dado o baixo nivel intellectual da maioria delles, as conclusões tiradas não são reaes. Neste particular estamos certos que a nossa secção de communicantes, dentro em pouco irá diminuir com suas estatísticas este periodo tido como "longo"; porque ella é a base de toda a epidemiologia do mal de Hansen entre nós e, dará a chave resolutiva principalmente do que se refere ao tempo de incubação da molestia e as suas primeiras manifestações; controlando o foco, observando o communicante, archivando os factos e as manifestações clinicas, tudo debaixo do rigor dos numeros.